



EFICÁCIA DA ELETROCONVULSOTERAPIA COMO TRATAMENTO EM PACIENTE COM CATATONIA

JULIA NUNES MARIA COSTA; THAYS LACERDA SANABRIA; MARIA CLAUDIA ASSUNÇÃO DE SÁ

Introdução: Eletroconvulsoterapia (ECT) é um tratamento que se mostra efetivo para alguns quadros neuropsiquiátricos tais como a catatonia, uma síndrome caracterizada por grave disfunção motora e comportamental. A ECT pode ser utilizada como tratamento de primeira linha de forma isolada ou associada a benzodiazepínicos. Ainda que sua eficácia e segurança sejam bem delineadas, observa-se uma subutilização desse tratamento. **Objetivo:** Relatar caso de uma paciente internada para tratamento de catatonia com necessidade de tratamento com eletroconvulsoterapia. **Relato de caso:** Paciente N.T., 37 anos, mulher, em tratamento psiquiátrico há 19 anos devido a crises de alucinações e falas desconexas, segundo relato da irmã. A paciente possui quadro prévio de 2 crises de catatonia, sendo a primeira, aos 23 anos, tratada com eletroconvulsoterapia. No último mês, a família suspeitou de uso irregular da medicação e a paciente apresentou alterações de comportamento, delírio, recusa alimentar e períodos sem verbalizar, permanecendo-se imóvel. Inicialmente, recebeu atendimento no CAPS do seu município, onde ficou 15 dias internada em tratamento com lorazepam e diazepam, sendo transferida em uso de olanzapina 2,5mg/dia e com indicação de eletroconvulsoterapia. Na admissão, a paciente foi avaliada com rigidez de membros e mutismo, quadro de negativismo, estupor e alterações de sensopercepção com risos imotivados. Iniciou dieta e medicação por via enteral, devido a recusa total por via oral, realizou-se trombofilaxia durante a fase acamada e foi introduzido clonazepam 2g/dia, progredido para 4g/dia sem apresentar melhora. Início de ECT postergado devido a infecção de trato urinário. Após 10 dias, iniciou a eletroconvulsoterapia, com melhora significativa ao longo das 12 sessões. Após a suspensão da ECT, Olanzapina 10mg/dia foi reiniciada. Paciente manteve-se bem, estável, com discurso coerente, organizado, eutímica, aceitando bem medicamentos e dieta. Recebeu alta após 67 dias de internação. **Conclusão:** A paciente não respondeu bem ao primeiro tratamento proposto, a melhora do quadro aconteceu após início da eletroconvulsoterapia. Visto que a ECT se mostrou essencial para o melhor manejo, destaca-se a importância de definir a conduta adequada da catatonia de acordo com as evidências científicas e a necessidade de garantir o acesso a esse tratamento.

Palavras-chave: ; **BENZODIAZEPÍNICOS; ECT; NEUROPSIQUIÁTRICO**